

Uma análise das práticas multiletradas de alunos do ensino fundamental em uma escola pública de Santa Maria/RS

An analysis of the multiletrate practices of students of elementary education in a public school of Santa Maria/RS

Un análisis de las prácticas multiletradas de alumnos de la enseñanza fundamental en una escuela pública de Santa Maria/RS

Natália Lampert Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1884-2340>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: natilbatista3@gmail.com

Tascieli Feltrin

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4018-6749>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: tascifeltrin@gmail.com

Elsbeth Léia Spode Becker

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9867-1835>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: Elsbeth.geo@gmail.com

Recebido: 21/02/2019 | Revisado: 24/02/2019 | Aceito: 27/02/2019 | Publicado: 01/03/2019

Resumo

Os multiletramentos e as práticas sociais multiletradas emergem no século XXI como novas potencialidades pedagógicas, mas também como desafios aos docentes. Por isso, precisam ser englobadas nos debates e nas discussões escolares como forma de inseri-las no contexto educacional. Assim, o presente artigo objetiva (re)conhecer práticas multiletradas desenvolvidas por alunos de uma comunidade periférica de Santa Maria/RS como forma de subsidiar a prática pedagógica de Geografia e de Língua Portuguesa. Para isso, aplicou-se um questionário, baseado em Rojo (2009) e em Feltrin e Batista (2016), para 74 estudantes de sexto ano do Ensino Fundamental matriculados no ano de 2018. Observou-se que os discentes estão inseridos no novo contexto midiático da contemporaneidade, apresentando práticas sociais multiletradas diversas que podem embasar as novas propostas pedagógicas e, por conseguinte, estimular novas posturas educacionais.

Palavras-chave: Educação Popular; Multiletramentos; Práticas Pedagógicas.

Abstract

Multilearning and multilevel social practices emerges in the 21st century as new pedagogical potentialities, but also challenges to teachers. Therefore, they need to be included in the debates and in the school discussions as a way of inserting them in the educational context. Thus, this article objective to (re)know multiliterate practices developed by students of a peripheral community of Rio Grande do Sul as a way to subsidize the pedagogical practice of Geography and Portuguese Language. For this, a questionnaire, based on Rojo (2009) and Feltrin and Batista (2016), was applied to 74 studentes of primary school enrolled in the year 2018. It was observed that the students are included in the new media context of contemporaneity, presenting several multiliterate social practices that can subsidize the new pedagogical proposals and, consequently, stimulate new educational positions.

Keywords: Popular Education; Multiletramentos; Pedagogical practices.

Resumen

Los multiletramentos y las prácticas sociales multiletradas emergen en el siglo XXI como nuevas potencialidades pedagógicas, pero también como desafíos a los docentes. Por eso, necesitan ser englobadas en los debates y en las discusiones escolares como forma de insertarlas en el contexto educativo. Por lo tanto, este artículo pretende (re)conocer las prácticas multiletradas desarrollados por estudiantes de una comunidad periférica de Santa Maria/RS como una forma de apoyar la práctica pedagógica de Geografía y portugués. Para ello, se aplicó un cuestionario, basado en Rojo (2009) y en Feltrin y Batista (2016), para 74 estudiantes de sexto año de la Enseñanza Fundamental matriculados en el año 2018. Se observó que los discentes están insertados en el nuevo contexto mediático de la contemporaneidad, presentando prácticas sociales multiletradas diversas que pueden basar las nuevas propuestas pedagógicas y, por consiguiente, estimular nuevas posturas educativas.

Palabras clave: Educación Popular; Multialfabetizaciones; Prácticas pedagógicas.

1 Introdução

Na contemporaneidade, observa-se uma significativa mudança nas formas de ler, escrever e interpretar o mundo. Os estudantes estão cada vez mais conectados com o ciberespaço e buscando se inserir no mundo midiático, o que faz emergir a necessidade da

escola discutir as novas formas de ler e interpretar o mundo, a cibercultura e as e-práticas pedagógicasⁱ (Giordani, 2016). Isso faz com que a escola precise buscar ferramentas para compreender e utilizar essa nova realidade como fonte de inspiração as aulas de Geografia, de Língua Portuguesa, de Artes, entre outras. Nesse novo contexto, as discussões sobre os multiletramentos ganham força e potencializam novas posturas pedagógicas na escola.

As discussões sobre a pedagogia dos multiletramentosⁱⁱ tiveram início com constatações feitas por pesquisadores dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Austrália que percebiam significativas transformações nos usos da linguagem e nas práticas multiletradas adotadas por estudantes, trabalhadores e cidadãos em geral. Esses pesquisadoresⁱⁱⁱ se reuniram, formando o grupo autodenominado Nova Londres, objetivando a formação de uma nova pedagogia que permeia a abordagem dos multiletramentos (Rojo, 2012, 2013).

Neste ínterim, o conceito de multiletramentos proposto pelos pesquisadores perpassa por dois entendimentos básicos: “por um lado à multiplicidade de linguagens, semioses, e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e por outro a *pluralidade* e a *diversidade cultural* trazidas pelos autores-leitores contemporâneos a essa criação de significação” (Rojo, 2013, p.14).

Assim,

No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: [...] que os textos que hoje vemos a nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “populares/de massa/eruditos”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções” (Rojo, 2012, p. 13).

Já no que tange à multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação se refere às suas “novas” formas de produção, sistematização e apresentação (Rojo, 2012). Em vista disso, a pedagogia dos multiletramentos apresenta características fortemente vinculadas às “novas” organizações sociais e de modo especial às novas mídias e tecnologias que surgem e diversificam as formas de linguagem, diferenciando-as em múltiplas linguagens (Batista et al., 2018).

Assim, para se realizar um multiletramento é necessário apontar algumas características importantes:

(a) eles são interativos; mais que isso são colaborativos;

- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial, as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas) (Rojo, 2012, p. 23).

Em outras palavras, Rojo destaca que os multiletramentos devem:

[...] abordar os produtos culturais letrados tanto da cultura escolar como da dominante, como as diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como abordar criticamente os produtos da cultura de massa. Essa triangulação que a escola pode fazer, enquanto agencia de letramento patrimonial e cosmopolita, entre culturas locais, global e valorizada é particularmente importante – em especial no Brasil – quando reconhecemos a relevância de formar um aluno ético e democrático, crítico e isento de preconceitos e disposto a ser “multicultural em sua cultura” e lidar com as diferentes manifestações culturais. (Rojo, 2009, p. 120).

Partindo da perspectiva apresentada, o presente artigo objetiva (re)conhecer práticas multiletradas desenvolvidas por alunos de uma comunidade periférica de Santa Maria/RS como forma de subsidiar a prática pedagógica de Geografia e de Língua Portuguesa. Para isso, aplicou-se um questionário, baseado em Rojo (2009) e em Feltrin e Batista (2016), para 74 estudantes de sexto ano, do Ensino Fundamental, matriculados no ano de 2018. Esse questionário se organizou de maneira a apresentar a caracterização dos sujeitos da pesquisa e práticas multiletradas cotidianas dos estudantes. Nos próximos itens, apresentam-se as discussões acerca das respostas dos estudantes e perspectivas frente às novas práticas multiletradas empreendidas por eles.

2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Para compreender as práticas multiletradas empreendidas pelos estudantes envolvidos na presente pesquisa, é necessário caracterizar sua “estrutura familiar”, pois essa, ao lado da escola, influencia significativamente nas possibilidades de leituras de mundo realizadas pelos estudantes do Ensino Fundamental. Acredita-se que o gosto por ler, os ritmos musicais preferidos, o tempo dedicado ao estudo, entre outros, são reflexos da cultura em que a criança/adolescente está inserida e podem auxiliar (ou não) o seu desempenho em sala de aula..

A presente pesquisa realizada em uma comunidade periférica de um município do interior do Rio Grande do Sul. Foi respondida por 74 alunos que estão cursando o sexto ano do Ensino Fundamental no ano de 2018, sendo 54% meninas e 46% meninos, com idades entre 10 e 14 anos, como apresenta a Figura 1.

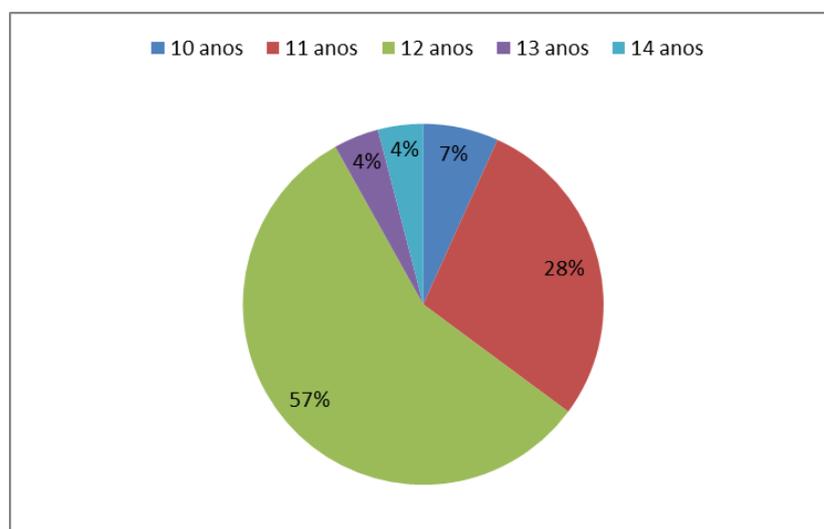


Figura 1 - Idade dos alunos participantes da pesquisa.

Fonte: Questionário realizado na escola, fevereiro de 2018.

Org.: Autoras, 2018.

Conforme apresentado no gráfico da Figura 1, percebe-se que a maioria dos estudantes está na “idade certa” para a série em que se encontra matriculado. Tal fato é enfatizado quando os alunos são questionados se já repetiram o ano. Observa-se que 65% dos alunos responderam que “não” e 35% que “sim”. Dos repetentes, 15% são meninos e 85% meninas. Logo, não há uma elevada distorção idade-ano, pois mesmo os alunos repetentes não reprovaram muitas vezes, fato possível de ser comprovado por sua faixa etária.

Além disso, questionaram-se os estudantes quanto ao número de pessoas que residem em sua casa (Figura 2) e qual o número de adultos (Figura 3). Evidencia-se que as famílias são constituídas, predominantemente, por três, quatro ou cinco pessoas, sendo que a maioria possui dois ou três adultos na residência. Portanto, a maioria das famílias não é numerosa. É interessante destacar que muitos estudantes relatam que não residem necessariamente com os pais; moram com um dos pais e padrasto/madrasta, avós, tios e/ou outros parentes. Essas formas de estrutura familiares condizem com a realidade contemporânea, que é mais flexível quanto à organização familiar, permitindo que novas formas de ser e de interpretar o mundo, logo não se instituem em um padrão de dita “normalidade”. Essas novas realidades também

influenciam as práticas sociais multiletradas dos estudantes e os fazem mais libertos de certos preconceitos ainda muito presentes na atualidade.

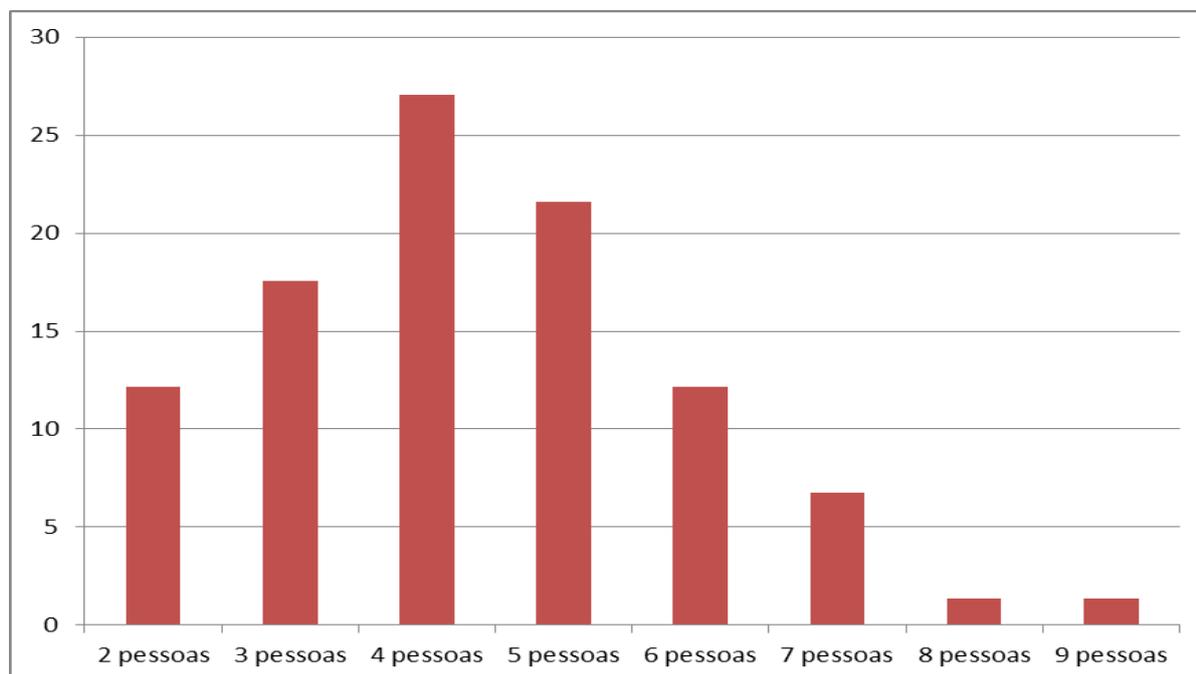


Figura 2 - Número de pessoas que residem junto com os alunos na mesma casa por percentual de respondentes.

Fonte: Questionário realizado na escola, fevereiro de 2018.

Org.: Autoras, 2018.

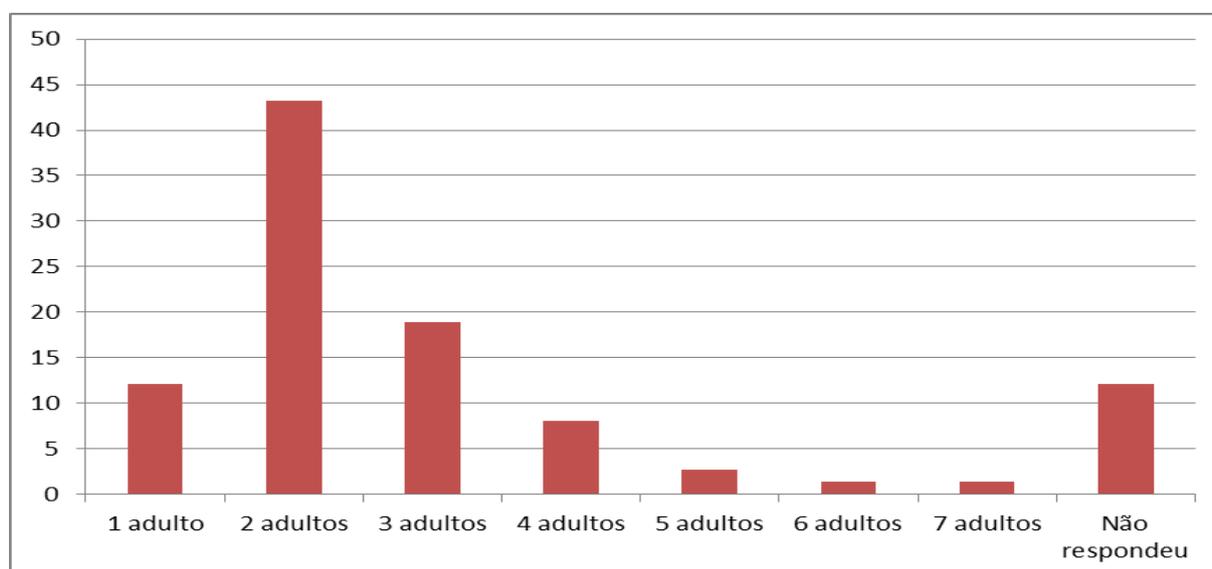


Figura 3 - Número de adultos que residem junto aos alunos na mesma casa por percentual de respondentes.

Fonte: Questionário realizado na escola, fevereiro de 2018.

Org.: Autoras, 2018.

O número de pessoas empregadas (Figura 4) nas famílias dos estudantes entrevistados se aproxima substancialmente do número de adultos nas residências. Isso demonstra que as

famílias têm renda para sobreviver e se sustentar, apesar do bairro apresentar baixa renda *per capita*^{iv}, uma vez que a escola se localiza em uma região periférica do município de Santa Maria no interior do Rio Grande do Sul.

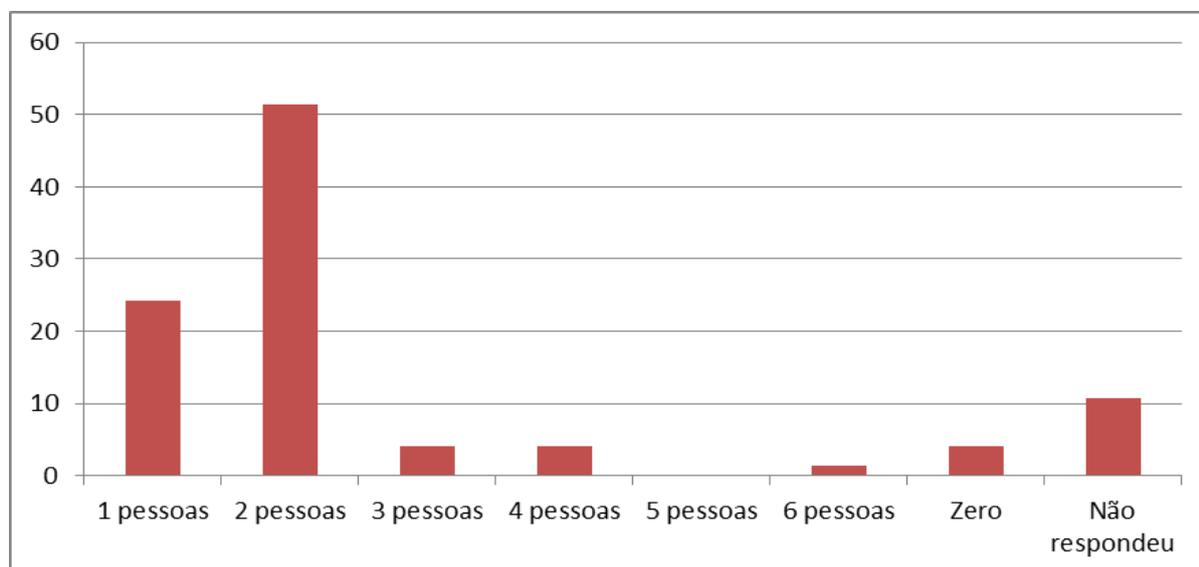


Figura 4 - Número de pessoas empregadas que residem junto com os alunos na mesma casa por percentual de respondentes.

Fonte: Questionário realizado na escola, fevereiro de 2018.

Org.: Autoras, 2018.

Nesse sentido, ainda é importante salientar que se o número de adultos se aproxima significativamente ao número de pessoas empregadas, nessas residências, não há ocorrência de trabalho infantil ou infanto-juvenil, e que mesmo em um bairro em que as famílias, em sua maioria, possuem “poucos recursos”, os menores de idade não são direcionados para o mercado de trabalho precocemente, tendo assim, teoricamente, tempo livre para se aprofundar em atividades de lazer, leituras ou mesmo para a realização das atividades escolares extraclasse.

Outro aspecto relevante quanto à constituição das famílias é a escolaridade das pessoas que residem com os alunos (Figura 5). Observou-se que a maior escolaridade apresentada pelos membros das famílias se situa nos Anos Finais do Ensino Fundamental; e a menor escolaridade se situa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, dos alunos que responderam a esse item, a maioria não convive com familiares e responsáveis que tenham alcançado o Ensino Médio ou Superior, tendo encerrado seus estudos no mesmo nível em que os alunos se encontram. Neste aspecto, observa-se que 46% dos estudantes não responderam quanto a menor escolaridade, tal fato, de acordo com relatos dos estudantes, se deve ao fato de

não terem certeza da série que os familiares cursaram ou devido aos familiares não terem estudado (caso de muitos avós e parentes mais idosos).

Outro fato relevante é que, segundo relatos dos alunos, muitos dos parentes pararam de estudar antes de concluir o Ensino Fundamental, mas, posteriormente, o fizeram na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da própria escola em análise. Tal constatação se relaciona ao dado que destaca que a maioria dos familiares tem como escolaridade máxima o Ensino Fundamental, devido ao fato de haver oportunidade para as pessoas realizarem essa etapa próxima a sua casa e em horário compatível com as atividades profissionais necessárias ao sustento da família.

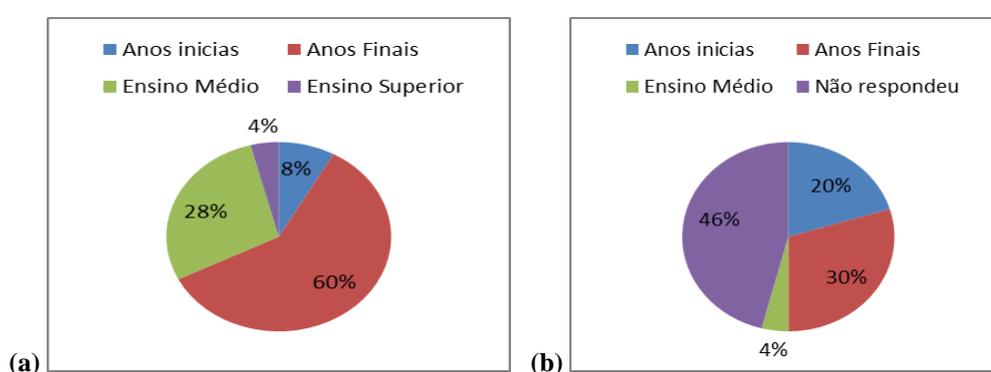


Figura 5 - Maior (a) e menor (b) escolaridade de pessoas que residem junto com os alunos na mesma casa.

Fonte: Questionário realizado na escola, fevereiro de 2018.
Org.: Autoras, 2018.

As características apresentadas, com relação às famílias dos estudantes, têm influência direta nas suas leituras e interpretações de mundo, pois se percebe determinados padrões de comportamento entre as práticas sociais multiletradas dos alunos. Tal fato é abordado no próximo item do texto.

3 Conhecendo as Práticas Multiletradas de uma Comunidade Periférica do Rio Grande do Sul e Possibilidades Pedagógicas

Para pensar as práticas multiletradas dos estudantes de sexto ano do Ensino Fundamental, organizou-se uma tabela contendo práticas desenvolvidas pelos alunos. Nesta tabela, primeiramente os estudantes deviam marcar a frequência com que desenvolviam determinadas ações e, na sequência, deveriam especificar o tempo dedicado a cada ação. Depois de aplicado o questionário, os dados foram tabulados e transformados em percentual, com auxílio do *Microsoft Excel* 2010, para (re)conhecer quais as práticas multiletradas são

desenvolvidas pelos alunos de uma comunidade periférica do Rio Grande do Sul e destacando como essas práticas possibilitam intervenções pedagógicas no âmbito das disciplinas de Geografia e de Língua Portuguesa.

A Tabela 1 apresenta tipos e frequência de práticas multiletradas realizadas pelos alunos da escola. Para escolher os tipos de práticas multiletradas a serem inseridas no questionário, a pesquisa se inspirou em Rojo (2009) e Batista e Feltrin (2016), na medida em que esses dois trabalhos se articulam com o objetivo e a realidade envolvida na pesquisa, respectivamente.

| Prática multiletrada | Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca |
|--|--------|----------|-----------|-------|
| Estudar disciplina da escola | 58,97 | 30,77 | 7,69 | 2,56 |
| Escrever trabalhos escolares ou acadêmicos | 46,15 | 38,46 | 5,13 | 10,26 |
| Ler ou escrever por prazer/diversão | 43,59 | 41,03 | 10,26 | 5,13 |
| Ler livros religiosos | 25,64 | 35,90 | 17,95 | 20,51 |
| Ler revistas ou jornais (impressos ou online) | 20,51 | 41,03 | 10,26 | 28,21 |
| Ir ao cinema ou ver filmes | 41,03 | 28,21 | 12,82 | 17,95 |
| Ir a shows de música ou dança | 15,38 | 28,21 | 28,21 | 28,21 |
| Ver o noticiário ou programa de entretenimento na TV | 56,41 | 25,64 | 10,26 | 7,69 |
| Ouvir o noticiário ou programas de entretenimento no rádio | 38,46 | 30,77 | 12,82 | 17,95 |
| Acessar a internet para fins de diversão e cultura | 58,97 | 20,51 | 10,26 | 10,26 |
| Acessar a internet para fins de estudo | 48,72 | 20,51 | 15,38 | 15,38 |
| Ouvir música | 53,85 | 33,33 | 5,13 | 7,69 |
| Acessar redes sociais | 58,97 | 20,51 | 10,26 | 10,26 |
| Jogar online | 61,54 | 17,95 | 10,26 | 10,26 |
| Ver vídeos em plataformas online | 43,59 | 25,64 | 15,38 | 15,38 |
| Comprar pela internet | 20,51 | 12,82 | 5,13 | 61,54 |

Tabela 1 - Tipos e frequência de práticas multiletradas realizadas pelos alunos da escola pública do município de Santa Maria/RS em 2018 (em percentual).

Fonte: Questionário realizado na escola, fevereiro de 2018 - Adaptado de Rojo (2009) e Batista e Feltrin (2016).

Org.: Autoras, 2018.

Observou-se que 89,74%^v dos estudantes afirmam que *sempre* ou *quase sempre* estudam disciplinas escolares. Tal fato demonstra comprometimento dos estudantes com a escola e com sua aprendizagem e reflete na relativa baixa distorção idade-ano observada nas turmas, pois para uma eficiente aprendizagem não basta estudar apenas em sala de aula. Inúmeras pesquisas remontam essa realidade, especialmente, ao proporem a ideia da sala de

aula invertida e do ensino híbrido (Bacich, et al., 2015), que sugerem que os alunos estudem os conteúdos em casa antes mesmo da abordagem do professor para ampliar sua participação em sala de aula e tornar mais eficiente a construção de seus conhecimentos, bem como que se alie diversas metodologias de ensino para estimular a aprendizagem e as múltiplas inteligências dos estudantes.

De mesmo modo, observa-se que 83,6% dos respondentes *sempre* ou *quase sempre* escrevem trabalhos acadêmicos ou escolares e 84,62% *sempre* ou *quase sempre* leem ou escrevem por prazer e diversão. Isso demonstra que os estudantes possuem um forte vínculo com a cultura multiletrada, estimulando sua capacidade de pensar sobre o contexto em que estão inseridos e estimulando o gosto pelo saber. Segundo relatos, os principais pontos de interesse de leituras são livros de literatura infanto-juvenil e sites da internet sobre comportamento e tecnologia.

Percebe-se, também, que não há uma cultura global de leituras de livros religiosos, pois os percentuais são bastante dispersos nas alternativas. Isso remonta a sociedade pós-moderna que, muitas vezes, desenvolve uma espiritualidade, mas não diretamente ligada ao estudo de “Escrituras Sagradas”. No que se refere a jornais e revistas (impressos ou on-line) a maioria dos estudantes aponta que *quase sempre* os utiliza como fonte de informação.

Os alunos das turmas envolvidas na pesquisa frequentam o cinema (69,24% *sempre* ou *quase sempre*), porém não têm grande adesão a *shows* de música e de dança. Isso pode ser uma influência da idade dos estudantes, pois nenhum apresenta a idade classificatória mínima para assistir aos *shows* que normalmente ocorrem na cidade (no geral, 15 anos). Todavia, demonstra que estão articulados à cultura cinematográfica global que interfere nas leituras de mundo dos alunos e estimula determinados padrões de gostos e costumes.

Com relação aos noticiários ou programas de entretenimento na TV, 82,05% *sempre* ou *quase sempre* os assiste. De mesmo modo, 69,23% *sempre* ou *quase sempre* ouvem aos noticiários ou programas de entretenimento via rádio. Tal fato demonstra que os alunos possuem acesso às mídias de entretenimento em massa e fazem uso dos conteúdos divulgados em tais mídias. Cerca de 87,18% dos alunos destacam que gostam de ouvir músicas, tanto *online* como através do rádio.

Sobre o uso da internet, verifica-se 79,48% dos estudantes afirmam acessá-la para fins de diversão e cultura, ou seja, para assistir vídeos, jogar online e acessar redes sociais. Desses, 69,23% também a acessam para fins de estudo o que demonstra um uso misto da rede mundial de computadores. Uma cultura que não é difundida entre os estudantes são as compras *online*, onde 61,54% dos respondentes apontam *nunca* terem comprado *online*, fato que pode ser

associada à condição de dependentes das suas famílias, ou seja, quem decide o que comprar ou não são os responsáveis pelo domicílio e não o estudante em si que não possui renda.

A Tabela 2 apresenta tempo dedicado a determinadas atividades diariamente pelos estudantes e tem como finalidade demonstrar as prioridades dos estudantes em relação às atividades desenvolvidas em seu cotidiano.

| Tempo dedicado a: | 2 horas ou menos | De 2 a 5 horas | Mais de 5 horas |
|--|-------------------------|-----------------------|------------------------|
| Estudar (fora da Escola) | 83,33 | 13,33 | 3,33 |
| Realizar leituras | 73,33 | 26,67 | 0,00 |
| Ver TV | 36,67 | 26,67 | 36,67 |
| Ouvir rádio ou música | 50,00 | 23,33 | 26,67 |
| Acessar internet | 43,33 | 26,67 | 30,00 |
| Acessar redes sociais | 65,52 | 20,69 | 13,79 |
| Jogar online | 56,67 | 20,00 | 23,33 |
| Ver vídeos | 53,33 | 26,67 | 20,00 |
| Outras atividades voltadas ao lazer | 40,00 | 40,00 | 20,00 |
| Ajudar a família e/ou trabalhar | 40,00 | 30,00 | 30,00 |

Tabela 2 -Tempo dedicado a determinadas atividades diariamente pelos estudantes da escola pública do município de Santa Maria/RS em 2018 (em percentual).

Fonte: Questionário realizado na escola, fevereiro de 2018 - Adaptado de Rojo (2009) e Batista e Feltrin (2016). Org.: Autoras, 2018.

Neste sentido, observa-se que mesmo a maioria dos estudantes se dedicando *sempre* ou *quase sempre* ao estudo, isso ocupa um pequeno tempo de seu dia a dia, isto é, 83,33% dedicam-se *2 horas ou menos*, todavia o dado demonstra que há interesse em realizar atividades voltadas à aprendizagem extraclasse; 73,33%, *2 horas ou menos* a realizar leituras em geral. O mesmo acontece quanto ao ouvir rádio (50%), com acessar as redes sociais (65,52%), jogar online (56,67%), ver vídeos (53,33%). Portanto, percebe-se que a rotina dos alunos diversifica atividades e práticas multiletradas no seu cotidiano.

Com relação à cultura de assistir televisão, percebe-se que os estudantes polarizam-se entre *2 horas ou menos* e *mais de 5 horas*. Tal fato demonstra que apesar dos muitos avanços na popularização da internet, a televisão ainda é um meio bastante comum de entretenimento das famílias dos estudantes em questão. Sobre outras atividades de lazer ou ajudar a família e/ou trabalhar percebe-se que 60% das respondentes, em ambos os casos, dedicam-se *mais de 2 horas* com tais atitudes.

Tais posturas dos estudantes demonstram que suas práticas multiletradas são diversas e, portanto, permitem aos professores de Geografia, de Língua Portuguesa ou de outras áreas do

conhecimento planejem propostas pedagógicas diversificadas que envolvem desde leitura, músicas, vídeos, programas *online*, jogos, entre outros. Logo, as características das turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, matriculados em 2018, na escola em questão, permitem que os professores busquem inovar pedagogicamente e que, possivelmente, práticas diferenciadas e voltadas aos multiletramentos potencializem a aprendizagem dos discentes.

Assim, trabalhos interativos e colaborativos, híbridos, fronteiriços e mestiços, que transcendem as relações de poder, Rojo (2013) propõem que se deve fazer para realizar um Multiletramento, podem encontrar nas turmas um terreno fértil, capaz de produzir conhecimentos realmente significativos e socialmente úteis. Toda essa efervescência de práticas reitera as características dos indivíduos pós-modernos apontadas por Bauman (2001) como: fluidez e dinamismo.

Além disso, sua familiaridade com os meios digitais, em especial com a internet, permite ampliar as possibilidades de atividades e de interação dos alunos com os conteúdos a serem abordados, aproximando o conhecimento e as múltiplas culturas globais ao aluno a partir de sua inserção na escola. A abordagem multimodal e multiletrada, nesse sentido, dá-se em conformidade com a cultura dos alunos, sem necessidade de ser apresentada e sob risco da rejeição por parte do estudante que, se não estivessem habituados à interação com tais ferramentas, poderiam bloquear sua aprendizagem ou se comportar de modo temeroso. Portanto:

O fato é que o leitor, cada vez mais letrado, deve ganhar a versatilidade de lidar com todos os gêneros, de maneira que não tenha a sensação de completo estranhamento quando tiver contato com novas possibilidades de texto ou de suporte. O [*multi*]letramento, além de significar a experiência com objetos de leitura, também deve possibilitar que o leitor deduza e explore o que pode haver de híbrido e reconhecível em cada gênero ou em cada suporte, e, assim, manipulá-lo como quem conquista, e não como quem tem medo (Ribeiro, 2007, p. 136).

A partir de sua familiaridade com ferramentas tecnológicas, acesso a livros, informações e atividades culturais do mundo contemporâneo, os alunos participantes da pesquisa vão desenhando um novo olhar sobre as comunidades periféricas. Percebe-se que a baixa possibilidade financeira não afeta significativamente seu acesso à tecnologia, tampouco serve de barreira para sua inserção em redes sociais.

É importante pensar, também, o papel que escola e políticas públicas de acesso à cultura exercem nesse contexto. A referida escola, contrapondo, o que se espera de uma escola periférica, possui uma estrutura que permite o uso de computadores, biblioteca bem

equipada, sala de vídeo, vídeo móvel para uso em sala de aula, espaços de compartilhamento de trabalhos e ideias nos murais e ainda possibilita a alguns alunos a oportunidade de auxiliar nas aulas de informática no turno inverso as aulas, como monitor do Laboratório de Informática. Tais características certamente influenciam na familiaridade com que os alunos se utilizam dos recursos multimodais e desenvolvem práticas multiletradas, pois a escola fomenta a utilização de (multi)recursos e subsidia o contato de seus alunos com tais atividades.

Em um âmbito geral, também, as políticas públicas de complementação de renda como o programa Bolsa Família^{vi} e programas de livros paradidáticos nas escolas são extremamente importantes para que se alcancem parâmetros como os apresentados, fomentando assim o acesso a multiculturalidade do século XXI e estimulando posturas mais crítico-reflexivas sobre a realidade. Toda a diversidade de meios multiletrados aos quais os alunos têm acesso no espaço abordado podem fomentar o gosto pelo estudo e pela aprendizagem, colaborando, ao menos teoricamente, para que os níveis de escolaridade na comunidade tendam a crescer e potencializando melhores condições de renda e de vida para as famílias locais.

Como síntese das observações realizadas no âmbito dessa escola, elencam-se as seguintes características e infere-se como potencialidades pedagógicas que:

- ✓ Os estudantes de comunidades periféricas também estão inseridos em contextos multiletrados que permitem acesso às tecnologias e às mídias contemporâneas como fontes de construção do conhecimento;
- ✓ O apoio das famílias associada à boa infraestrutura dos espaços escolares pode estimular nos estudantes o gosto pelo aprender desde as esferas formais de ensino até as informais como: estudo extraclasse, leituras por prazer e diversão, gosto pela linguagem cinematográfica, pesquisas diversas na rede mundial de computadores tanto para lazer como para estudo;
- ✓ As mídias estão cada vez mais inseridas no cotidiano das famílias e, por isso, podem e devem ser utilizadas no espaço escolar sem gerar estranhamento por parte dos estudantes que, no geral, dispõem acesso constante ao seu uso e aplicabilidade;
- ✓ Os professores do século XXI, seja de Geografia, seja de Língua Portuguesa ou de outras áreas do conhecimento, são constantemente desafiados a pensar a especificidade de suas áreas do saber atreladas aos cotidianos multiletrados e multiculturais emergentes;
- ✓ O aluno contemporâneo busca aprender sobre fatos e objetos do seu interesse independente dos processos formais de ensino; mas esses processos formais são

extremamente necessários para nortear o uso das ferramentas de difusão da informação entre as crianças e adolescentes;

- ✓ A comunidade escolar do século XXI precisa fomentar as práticas multiletradas de seus alunos como forma de estimulá-los a estudar e buscar melhores condições de renda, trabalho, infraestrutura nas comunidades, enfim, melhores condições de vida pautadas em atitudes cidadãs e crítico-reflexivas.

4 Conclusão

Com base nos dados levantados, observa-se que as práticas culturais multiletradas da escola em análise, permitem que os professores desenvolvam trabalhos diversificados, conduzindo a uma aprendizagem mais eficiente e mais complexa. Neste sentido, o trabalho com a pedagogia dos multiletramentos pode tornar a relação entre a escola, os alunos e os seus pontos de interesse cotidianos não apenas possível, mas uma proposta com grandes perspectivas de sucesso.

Concluimos que as práticas multiletradas dos alunos permeiam temas de múltiplas territorialidades e temáticas. Portanto, as possibilidades de trabalho pedagógico com dimensões de interesse dos estudantes modificam significativamente as condições de ensino das classes populares e podem ser utilizadas de maneira positiva para inclusive integrar os alunos na organização escolar e abrirem espaço para se pensar as novas configurações da sociedade pós-moderna na perspectiva de se construir uma inserção da pedagogia de multiletramentos como forma de inclusão e reflexão de novas abordagens pedagógicas, afim de atender traços marcantes da pós-modernidade no ambiente escolar, familiar, comunitário e social.

5 Referências

Bacich, L., Neto Tanzin, A. & Trevisani, F. M. (2015). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação*. Porto Alegre: Penso.

Batista, N. L., Becker, E. L. S. & Cassol, R. (2018). Mapas híbridos e multimodais: em busca de multiletramentos na Cartografia Escolar. In: *Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia*, 5 (7), p. 19-35.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Feltrin, T. & Batista, N. L. (2017). O uso de Tecnologias de Informação e de Comunicação por alunos de 6º ano de uma escola de periferia como possibilidade pedagógica. In: *Revista Percurso* (Online), 9 (2), p. 47-65.

Giordani, A. C. C. (2016). *Cartografia da autoria de objetos de aprendizagem na cibercultura: potenciais de e-práticas pedagógicas contemporâneas para aprender Geografia*. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. (2010). *Sistema de Dados Integrados - SIDRA*. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

Ribeiro, A. (2015) E. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. Apud, Lima, A. M. P. & Pinheiro, C. R. Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. In: *Linguagem & Ensino, Pelotas*, 18 (2), pp. 327-354.

Rojo, R. H. R. (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial.

Rojo, R. H. R. (2012). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola

Rojo, R. H. R. (2013). Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: Rojo, R. H. R. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola.

i E-práticas pedagógicas é o conceito desenvolvido por Giordani (2016, p. 39) para “práticas de subjetivação operadas na autoria e apropriação de dispositivos educacionais digitais, relacionando saberes e poderes com a aprendizagem ubíqua na Geografia, permeada pela cibercultura”.

ii Batista, Cassol & Backer (2018) discutem os conceitos de multiletramentos no artigo “Mapas híbridos e multimodais: em busca de multiletramentos na Cartografia Escolar”, assim, caso o leitor se interesse em aprofundar essas discussões pode acessar esse texto, além disso pode procurar informações nos livros da Professora Roxane

Rujo (2012, 2013) ou ainda nas publicações do Grupo Nova Londres que estão disponíveis em: <<http://newlearningonline.com/multiliteracies/resources>>, acesso em fevereiro de 2019.

iii Entre os pesquisadores que formaram o Grupo Nova Londres destacamos autores como: Mary Kalantzis, Kalantzis, Mary, Gunther Kress e Theo van Leeuwen.

iv 90% das residências apresentam renda de meio a um salário mínimo por domicílio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

v Os percentuais apresentados que são diferentes dos que estão na Tabela correspondem a somas de indicadores conforme especificado em cada eixo, da discussão.

vi O bairro em que a escola se situa conforme o Censo Demográfico do IBGE (2010) possui 5621 moradores, entre os quais, 1148 estavam cadastrados junto ao programa *Bolsa Família* no último levantamento realizado pelos órgãos oficiais.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Natália Lampert Batista – 35%

Tascieli Feltrin – 35%

Elsbeth Léia Spode Becker – 30%